

MODELO DE TRABALHO COMPLETO

PINELINHA- UMA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR MÓVEL: o (des)velar do brincar-monumento-vida como metodologia inovadora

Ana Karyne Loureiro G. W. Furley
Doutora em Educação pelo PPGE/UFES/CAPES
anakaryneloureiro@gmail.com

Resumo

O presente trabalho propõe a reflexão acerca da relevância de metodologias inovadoras que possibilitem o acesso a direitos e cidadania. Viktor Emil Frankl nos revela a Logoterapia, sua teoria/vida (imbricam-se) uma subjetividade visceralmente experienciada pela dor, culpa e morte, no entanto, demasiadamente pessoa até o “último suspiro”. Isto posto, a brinquedoteca hospitalar móvel PINELinha, inspirada na Ludoterapia de Virginia Mae Axline, garantiu o direito ao brincar como estabelecido pela lei nº 11.104/2005 e possibilitou a *Nam On-jo*, uma garota de 12 anos, com câncer, imigrante da Colômbia, estudante de uma escola pública do município de Serra, no Estado do Espírito Santo o ir de encontro a busca da realização do sentido de sua vida. On-jo a partir do (des)velar do brincar-monumento vida revelou-se ser pessoa de GRATIDÃO (Generosidade, Respirar, Agora, Transcendência, Iniciativa, Direitos, Anunciação, Oblação) até o “último suspiro”.

Palavras-chave: criança imigrante com câncer, brinquedoteca hospitalar móvel, metodologias inovadoras.

Abstract

This work proposes a reflection on the relevance of innovative methodologies that enable access to rights and citizenship. Viktor Emil Frankl reveals to us Logotherapy, his theory/life (intertwined) a subjectivity viscerally experienced through pain, guilt, and death, yet remaining a person until the "last breath." Therefore, the PINELinha mobile hospital playroom, inspired by Virginia Mae Axline's Play Therapy, guaranteed the right to play as established by Law No. 11.104/2005 and enabled Nam On-jo, a 12-year-old girl with cancer, an immigrant from Colombia and a student at a public school in the municipality of Serra, in the state of Espírito Santo, to pursue the search for meaning in her life. From the (un)veiling of the playful-monument of life, On-jo revealed herself to be a person of GRATITUDE (Generosity, Breathing, Now, Transcendence, Initiative, Rights, Annunciation, Oblation) until her “last breath”.

Keywords: immigrant child with cancer, mobile hospital toy library, innovative methodologies.

Introdução

Eu diria que a sua vida é um monumento. E ninguém pode removê-lo do mundo (Frankl, 2005, p. 113).

O estudo fenomenológico-existencial no campo da Educação Especial “Ser criança, imigrante, com câncer: a brinquedoteca hospitalar móvel (des)velando anunciações de sentidos/gratidão”, foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com o CAAE nº 63413322.7.0000.5542, e Parecer nº 5.677.360. Sob a orientação do Dr. Hiran Pinel, professor aposentado convidado do Programa de Pós-graduação da Universidade do Espírito Santo (PPGE/UFES), objetivou-se descrever compreensivelmente, o "que é"

e o "como é" ser criança, que é imigrante - e que está com câncer, destacando sua presença humana nas práticas educacionais existenciais numa brinquedoteca hospitalar móvel, e com isso (des)velando anunciações de sentidos.

O interesse pelo sentido da existência se deu a partir das reflexões da banca na defesa de minha dissertação, "Ser criança com câncer na brinquedoteca hospitalar : um estudo em Merleau-Ponty" (Furley, 2019) onde foi-me proposto que era preciso permitir que o brincar no espaço da brinquedoteca hospitalar desvelasse o sentido da vida para as crianças em tratamento onco-hematológico, público alvo permanente e/ou temporário da educação especial.

Sob esse aspecto,

Na perspectiva da educação inclusiva, a educação especial passa a constituir a proposta pedagógica da escola, definindo como seu público-alvo os alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Nestes casos e outros, que implicam em transtornos funcionais específicos, a educação especial atua de forma articulada com o ensino comum, orientando para o atendimento às necessidades educacionais especiais desses alunos (BRASIL, 2008, p. 15).

Nessa direção, faz-se necessário lançarmos à reflexão que nossa sociedade é composta de *peças* que vivenciam o tratamento onco-hematológico e que em suas especificidades únicas são sujeitos de direitos em todas as esferas de sua existência. Direitos esses na esfera da educação, garantidos para pessoas em condições de internação e/ou tratamento, conforme a lei nº 13.716/18, que, no art. 4 assegura o "atendimento educacional, durante o período de internação, ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado" (Brasil, 2018) no espaço da classe hospitalar.

A classe hospitalar possibilita processo de inclusão escolar da criança e adolescente hospitalizados proporcionando a continuidade de suas escolarizações, evitando o fracasso escolar, reduzindo a repetência contínua e a evasão escolar. Baseando-se no currículo da Educação Básica proporciona a aquisição de novos saberes, fortalecendo o retorno e a reinserção da criança/adolescente no contexto escolar (Fernandes; Orrico; Issa, 2014, p. 11, grifo nosso).

Desde o ano de 2005, define-se no campo da saúde, a partir do movimento da Política Nacional Humanização- HumanizaSUS (Brasil, 2003), a lei nº 11.104/2005 (Brasil, 2005) que assegura o direito ao brincar em espaços hospitalares.

Art. 1º Os hospitais que ofereçam atendimento pediátrico contarão, obrigatoriamente, com brinquedotecas nas suas dependências. Parágrafo único. O disposto no caput deste artigo aplica-se a qualquer unidade de saúde que ofereça atendimento pediátrico em regime de internação. Art. 2º Considera-se brinquedoteca, para os efeitos desta Lei, o espaço provido de brinquedos e jogos educativos, destinado a estimular as crianças e seus acompanhantes a brincar (Brasil, 2005).



Imagem: Espaço da brinquedoteca hospitalar (Furley, 2025, p. 184).

Nesse sentido, a brinquedoteca hospitalar, integra um campo multidimensional de práticas integrativas da saúde e por vezes, lócus de atividades desenvolvidas com profissionais das classes hospitalares. Diante disso, faz-se necessário termos em mente que,

A Educação Especial assume, na sociedade contemporânea, a necessidade de inclusão de fato, de superar as dificuldades enfrentadas no sistema de ensino e da superação da exclusão em ambiente escolar através de reconstruções estruturais escolares e de sistemas educacionais com a finalidade de atender os alunos e alunas em suas especificidades, possibilitando a formação de estudantes com vistas à independência e autonomia dentro e fora da escola para a eliminação de barreiras que se interpõem nos processos inclusivos (Furley, 2019, p. 24).

Trazendo à reflexão a temática do XIV Coninter "Tecnologias Sociais e Práticas Interdisciplinares do Desenvolvimento da Ciência", busca-se apresentar uma proposta que possa romper com “desafios muitas vezes parecem intransponíveis, perpetuando um ciclo de estagnação que afetam a vida de milhões de pessoas ao redor do mundo”, apresentando possibilidades de “não apenas compreender as origens e dinâmicas dos desafios, mas também apresentar caminhos e horizontes para superá-los”, conforme sugere o evento (Coninter 2025). Sob essa égide, o presente trabalho propõe a reflexão acerca da relevância de metodologias inovadoras que possibilitem o acesso a direitos e cidadania para crianças e adolescentes/estudantes com câncer.

Fundamentação teórica

O caminho foi traçado a partir da Logoterapia, da terapia do sentido da vida, do neurologista vienense e sobrevivente de quatro campos de concentração, Viktor Emil Frankl (1905-1997). Qual a importância desta teoria para a pesquisa supracitada? É justamente o conceito frankliano de *pessoa* enquanto um ser tridimensional, dotado de sentido de vida e possibilitará o (des)velar de si ao encenar o brincar, dar vidas a papéis que não são apenas representações sociais, e sim a busca de realização de sentidos de vida! Vidas demasiadas humanas, pessoa até o “último suspiro” (Frankl, 2010, p. 119-120).

Isto posto, ser humano significa, “ser em face de sentido a ser preenchido e de valores a concretizar” (Frankl, 2011, p. 69): valores de criação, valores de experiências e valores de atitudes. Os valores de criação, tudo aquilo que o homem oferece ao mundo, por meio de suas obras enquanto pessoa. Os valores de experiências estão relacionados ao que o homem recebe do mundo, de suas relações com o outro, na amizade, no amor, consigo mesmo, com a natureza, de encontro a suas

experiências. Os valores de atitude dizem respeito a conduta que se adota diante da vida, frente às “transitoriedades da vida” (Frankl, 2011, p. 150), a tríade trágica (a dor, a culpa e a morte), enfrentando os sofrimentos que não podem ser evitados. O não sentido da vida (Zinlousandletr) ou a falta de realização de valores pode acatar o vazio existencial, a frustração existencial ou a neurose noogênica (Furley, 2025, p. 138).

E no brincar a partir de uma brinquedoteca hospitalar móvel, a colaboradora da pesquisa preencherá sentidos de existência a partir de valores criativos, experienciais e atitudinais. Para tal, escolheu-se o método fenomenológico de pesquisa, visto que, nas palavras de Frankl:

[...] a fenomenologia é uma tentativa de descrição do modo como o ser humano entende a si próprio, do modo como ele próprio interpreta a própria existência, longe de padrões preconcebidos de explicação, tais como os forjados no seio das hipóteses psicodinâmicas ou socioeconômicas (Frankl, 2011, p. 16).

Viktor Emil Frankl nos revela em sua teoria/vida (imbricam-se) uma subjetividade visceralmente experienciada pela tríade dor, culpa e morte, dotada de sentidos até o “último suspiro” e como “apresentar caminhos e horizontes” para garantir a *Nam On-jo* o direito ao brincar durante a internação hospitalar, visto que ela estava impossibilitada de frequentar o espaço da brinquedoetaca hospitalar?

Desenvolvimento do tema

Destaco, como *lócus* de pesquisa, o Hospital Estadual Infantil Nossa Senhora da Glória (HEINSG), na Unidade de Tratamento de Alta Complexidade em Onco Hematologia (Unacon), junto às instalações do Pronto-Socorro Dra. Milena Gottardi, anexo ao Hospital da Polícia Militar (HPM), em Vitória, no Estado do Espírito Santo e a colaboradora, *Nam On-jo*, uma garota de 12 anos, com leucemia, imigrante da Colômbia, estudante de uma escola pública do município de Serra, no Estado do Espírito Santo. O que a realidade de *On-jo* nos revela?

O contato com a experiência de migração impacta intimamente nossos sentidos de vida. Trata-se de uma experiência de adversidade que convoca intensamente nossa capacidade de (...) [ser] criativo, afinal, um novo contexto cultural demanda novas estratégias para atender às necessidades que se tornam figuras [nascidas de um fundo]. O olhar (...) [fenomenológicoexistencial] ressalta a importância do contato com a novidade para um (...) [comportamento] criativo possível frente às necessidades que emergem, sendo demandado de nossas fronteiras de contato flexibilidade para assimilar ou rejeitar aquilo que se apresenta como novo (Marques, 2021, p. 93).

Aliado a esse contexto, uma *pessoa* vivenciando rupturas... Ciclos interrompidos! Interrompe-se uma continuidade estabelecida por laços de afetos, de afetamentos nas amizades, em presenças familiares diárias, no chão da escola, no brincar de rua intergeracional, na vida! E ao adoecer, mais uma vez, só que agora, não mais interrompe-se... Quebra-se! Quebra-se o elo de existência entre o viver e o ser! Vive-se para a cura! Mas o ser? Eis a relevância do GT 35 – “Tecnologias Sociais e Práticas Interdisciplinares para promoção da Acessibilidade e Inclusão de pessoas com necessidades específicas: pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação”, visto que:

A criança ou adolescente com câncer não deixa de ser criança ou adolescente por ter câncer. Sim, é devastador! Uma luta diária com a quimioterapia, com a radioterapia, com os fármacos e ainda as vezes precisam encarar as amputações de membros, a perda da oralidade, a perda da visão. A vida é finita, no entanto ainda é vida. Não só a delas, mas a minha e a sua. É um choque de realidade ver a alegria representada pelo brinquedo em meio ao silêncio, a dor física e emocional. A criança brinca quando está triste. Também brinca quando está feliz. Tampouco, não deixa de ser feliz só porque não sorri. Quando a criança sorri e brinca, seu sorriso parece ter poderes mágicos de iluminar o brinquedo. E quando não consegue sorrir, a mágica do brincar a transporta para bem longe e acolhe seu ser infantil. Que brincar mais triste, não é? Engano! Puro engano achar que o brincar precisa ter sorriso e conversa. Forças físicas não são a essência do ser criança, a essência é sua totalidade, não um fragmento. Tempo de descanso também é tempo de existência. E na infância... Ah doce infância do brincar! Brincando a criança se mostra ao outro e a si mesmo. Através do brinquedo percebe o mundo e projeta-se ali enquanto ser no mundo, entregando-se ao vivido. Silencia-se por vezes e divide consigo mesma a dor, a perda, a superação a resiliência de mais um dia vivido. Nesse silêncio comunica-se através de gestos, de toques, de olhares, de um sorriso preso na face, mas ela está ali, no espaço tempo do brincar. Corporeidade, experiência e percepção indissociadas tendo o corpo como elo de existência. Corpo como possibilidade de sentidos, de conduta, de intencionalidade em benefício da expressão e de simbologia das coisas da vida e das coisas do brincar. A criança desvela-se quando brinca. Torna-se “herói” e mesmo que tenha como escudo e espada, apenas seu corpo e o brinquedo, segue a batalha encarando o percurso e a chegada mesmo que distante. Ser criança é ser criança e isso deve ser respeitado! (Furley e Pinel, 2020, p. 205-207).

A garantida de direitos humanos a partir do brincar-monumento-vida enquanto metodologia inovadora de uma prática educacional, num imbricar-se vida em meio a lápis de cor, jogos, mandalas e muita teoria aliada a prática de uma pesquisadora brinquedista formada pela Associação Brasileira de Brinquedotecas. O brincar como intrínseco da natureza humana e ao mesmo tempo um “templo do sagrado”, que perpetua em memória e co-move um novo significado no existir.

A-dor-é-ser! (Furley, 2025, p. 69) e esse ser criança, imigrante, com câncer tem muito a nos revelar! Sendo criança do/no adoecer/ “a-dor-é-ser””. Ser criança, imigrante, com câncer em uma brinquedoteca hospitalar... Indago-nos! Guimarães Rosa nos ensina que é preciso atravessar! Num tempo espaço no qual somos atravessados pelo outro, pelo mundo e por nós mesmos, “é preciso abandonar as roupas usadas que já têm a forma do nosso corpo... e esquecer os nossos caminhos que nos levam sempre aos mesmos lugares...”(Rosa, 1994, p. 409-413).

Nessa proposta lúdica, a priori, garantindo o direito ao brincar como estabelecido pela lei nº 11.104/2005, como possibilitar a *On-jo* o ir de encontro a busca da realização do sentido de sua vida, sendo ela, “um indivíduo dentro do seu próprio direito” (Axline, 1972, p. 15). Assim foi construída a BHM, inspirada na Ludoterapia de Virginia Mae Axline, (1911-1988). “Ludo” significa jogo. “Terapia”, recurso para ajudar, cuidar, tratar, sendo um processo.

Essa brinquedoteca hospitalar móvel foi construída a partir das diversas formações de brinquedista realizada pela pesquisadora e da experiência da mesma em brinquedotecas hospitalares oncológicas.

Para tal, utilizou-se de uma caixa de plástico transparente com tampa, no tamanho médio com materiais pedagógicos (canetinhas coloridas,

lápiz de cor, lápis, borracha, tesoura, adesivos com frases, desenhos de Mandalas para colorir, adesivos coloridos, livros de contação de histórias, folhas de papel branco e colorido) e, lúdicos pedagógicos (dominó, jogo do Mico, Baralho Uno, máscara de animal para contação de história, jogo Cara a cara, baralho do Ho'oponopono, baralho dos sentidos, jogo da memória, jogo Eu sou?, Jogo da Mímica, Banco Imobiliário com máquina de cartão de crédito). Todo esse material foi higienizado e alguns foram plastificados para garantir a assepsia e a desinfecção hospitalar, a fim de zelar pela saúde da colaboradora e da pesquisadora (Furley, 2025, p. 154).

Evidencio que “a brinquedoteca hospitalar tem a finalidade de tornar a estadia da criança no hospital menos traumatizante e mais alegre, possibilitando assim melhores condições para sua recuperação” (Cunha, 2001, p. 96) e nesse sentido, a proposta seguiu o modelo de planejamento do espaço de uma proposta da brinquedoteca hospitalar móvel, segue em consonância com a brinquedoteca hospitalar, a pensar a oferta de atividades, organização e a presença dos espaços definidos para cada tipo de atividade como o o Cantinho da imaginação e teatro, o Cantinho do afeto, o Cantinho do faz de conta, , Cantinho da leitura, o Cantinho das invenções, o Cantinho dos jogos, o Cantinho do acervo, subsidiados pela teoria do desenvolvimento humano piagetiano, indicando as etapas do desenvolvimento humano para melhor aproveitamento de sua função e acima de tudo do brincar como direito e a brincadeira tem importante papel nesse espaço.

Os materiais utilizados compunham as 4 facetas do método de classificação dos brinquedos e jogos, o Sistema ESAR, elaborado pela psicóloga canadense Denise Garon, das quais: : E- estímulos; S - simbólico; A - acoplagem e R - regras (Kobayashi, 2018). E assim, a cada encontro, *On-jo* dava pistas, por vezes sugeria o brincar do/no próximo encontro.

O referencial teórico adotado, ESAR, foi estabelecido através das categorias de Piaget (Exercício, Símbolo, Regras e Construção). Assim temos: - Brinquedos para jogos de exercício (E): dividem-se em três subcategorias: brinquedos de motricidade, brinquedos para o despertar sensorial, brinquedos de manipulação (ex: bola); - Brinquedos para jogos simbólicos (S): dividem-se em três subcategorias: brinquedos de faz-de-conta, Brinquedos de papéis, brinquedos de representação (ex: fantasia de super-herói); - Jogos de acoplagem (A): jogos de fabricação, jogos de construção, jogos de encadeamento (ex: Lego); - Jogos de regras (R): Jogos de combinação, associação, reflexão e/ou estratégia (ex: Banco Imobiliário) (Furley, 2025, p.112).

Eis a nossa PINELinha, considerada um produto/tese, mesmo sendo desenvolvida em uma pesquisa de campo de doutorado acadêmico:



Figura: A BHM PINELinha (Furley, 2025, p. 194).

Evidencio, aqui, que esta simples caixa de plástico dotada de sentido nos revela que a BHM,

[...]pode ser um espaço de possibilidades de percebemos e (re)pensarmos nossas condutas enquanto educadores. Como esse ser sendo criança com câncer projeta-se ao vivido, em meio a livros, panelinhas, bonecas, fantasias de super heróis, colas e botões e nos (re)vela uma abertura original para o mundo da percepção a partir do seu corpo, um sentido para a vida ao brincar e, por vezes nem percebemos [...] (Furley; Pinel, 2022, p. 717).

No entanto, esse revelar deu-se em um percurso a partir de uma observação intencional diretiva e ou não diretiva, que após os encontros são transcritas no Diário de Bordo, por meio de fotografias, relatos, prints de tela de mensagens de *whatsapp*, desenhos de mandalas coloridos, bilhetes. Para a análise do percurso e buscando a descrição compreensiva do vivido, aplicou-se a Anunciação de Sentidos (ASs) proposta por Furley e Pinel (2024), inspirada na psicoterapia humanista de AmatuZZi, o criador da Versão de Sentido (VS), visto que “compreender significa ouvir o silêncio que procura se romper com a fala. Compreender profundamente significa ouvir o silêncio escondido em qualquer fala” (AmatuZZi, 2019, p. 44).



Figura: Os encontros- Da esquerda para a direita- Pesquisadora, *On-jo* (Furley, 2025, p. 210).

O brincar e a observação intencional diretiva e/ou não diretiva (produções de fotografias, desenhos de mandalas coloridos, bilhetes, prints de tela de mensagens de whatsapp) foram transcritas, no Diário de Bordo, por meio de relatos após os encontros e buscando a descrição compreensiva do vivido, analisados pela Anunciação de Sentidos (ASs) proposta por Furley e Pinel (2024).

Eis o (des)velar do brincar-monumento-vida como metodologia inovadora... O brincar por inteiro! “A partir de uma dimensão noética, daquilo que é propriamente humano pela busca de realização de sentidos da vida” (Furley 2025, p.131).

Conclusões ou considerações finais

Nam On-Jo brincando com uma brinquedista pesquisadora na Brinquedoteca Hospitalar Móvel PINELinha, anuncia-se! E ao anunciar-se, nos remete ao escritor uruguaio Eduardo Galeano,

Teu Deus é judeu, tua música é negra, teu carro é japonês, tua pizza é

italiana, teu gás é argelino, teu café é brasileiro, tua democracia é grega, teus números são árabes, tuas letras são latinas. Eu sou teu vizinho. E tu dizes que o estrangeiro sou eu? (Galeano, 2019, p. 69).

A partir da anunciação de sentido/ASs, cuja base ou fundamento destaca é pessoa de GRATIDÃO (Generosidade, Respirar, Agora, Transcendência, Iniciativa, Direitos, Anunciação, Oblação)! Assim, “ ao modelar o que o destino lhe oferece, entrega-se... *Noesis e poíesis!*” (Furley, 2025, p. 309). *Noesis* ao oferecer-se espiritualmente sua existência para um viver maior e ao brincar permite-se a criação de novas possibilidades de sobrevivência (*poíesis*).

A existência é eternamente interrogante, e a *pessoa*, nesse caso *Nam On-jo*, ao encontrar tempo espaço humanizado, um tempo urgentemente vivido, permite-se a criação de um mosaico dos valores vivenciais, atitudinais e criativos. Uma BHM que nos indica metodologia e currículo, brincar-monumento-vida, acessibilidade e inclusão enquanto movimento e o próprio sentido da vida pelo conhecimento dado pela via do encontro humano.

Violação de direitos humanos! Intersubjetividade! InterhumanidadePossibilidades de compreendermos, como profissionais da educação, a possibilidades de novas rotas propostas a partir de eum ensina-aprender que não esgota-se me meio a fugacidade e finitude da vida em meio a escolaridade plenamente sentida e práticas educacionais brincantes, sustentada por seu monumento vida- pessoa de direitos “até seu último suspiro”.

Referências

- AMATUZZI, Mauro Martins. **Por uma psicologia humana**. Campinas: Alínea, 2008.
- AXLINE, Virginia Mae. **Ludoterapia: o método de ajudar crianças a se ajudarem**. Belo Horizonte: Inter livros, 1972.
- BRASIL. Lei nº 13.716/18. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional)**, para assegurar atendimento educacional ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2018/Lei/L13716.htm Acesso em: 23 abr. 2022.
- BRASIL. Lei nº 11.104/2005. **Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação**. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/lei/111104.htm Acesso em: 23 abr. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico de Política Nacional de Humanização. **HumanizaSUS: política nacional de humanização**. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizaSus.pdf>
- FRANKL, Viktor. **O que não está escrito nos meus livros: memórias**. São Paulo: É Realizações, 2010.
- FRANKL, Viktor. **A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da logoterapia**. São Paulo: Paúlus, 2011.
- FURLEY, Ana Karyne Loureiro G. W. Furley. **Ser criança, imigrante, com câncer: a brinquedoteca hospitalar móvel (des)velando anunciações de sentidos/gratidão**. Orientador: Hiran Pinel. 2025. Tese (Doutorado em Educação)- Universidade Federal do Espírito Santo, Espírito Santo, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/items/cf052fda-ec9f-43fb-afcf-f624a3c90eb6/full> Acesso em: 22 set. 2025.
- FURLEY, Ana Karyne Loureiro G. W. **Ser criança com câncer na brinquedoteca**



hospitalar: um estudo em Merleau-Ponty. 2019. 276 p. Dissertação (Mestrado em 324 Educação). Universidade Federal do Estado do Espírito Santo, Vitória. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/11198> Acesso em: 23 abr. 2022.

FURLEY, Ana Karyne Loureiro; PINEL, Hiran. **Por uma fenomenologia do brincar.** Curitiba: Appris, 2020.

FURLEY, Ana Karyne Loureiro; PINEL, Hiran. **Anuniação de Sentidos-ASs:** um novo modo de análise de dados em pesquisa fenomenológica. Vitória: Do Autor, 2024.

FURLEY, Ana Karyne Loureiro; PINEL, Hiran. Ser criança com câncer nas brinquedotecas hospitalares: o (des)velar do corpo e do sentido da vida. **Anais... VII Seminário Nacional de Educação Especial XVIII Seminário Capixaba de Educação Inclusiva.** UFES – VITÓRIA / ES – 22 de novembro e 6 a 8 de dezembro de 2022. V. 4, n. 4. p. 716-727. Site: <https://periodicos.ufes.br/snee/article/view/40671> . Acesso em 21 abr. 2024.

GALEANO, Eduardo. **O caçador de histórias.** Porto Alegre, RS: L&PM, 2019.

MARQUES, Elis Moura. **Um olhar gestáltico sobre a experiência de pessoas migrantes e refugiadas venezuelanas no Brasil.** In: NASCIMENTO, Lázaro Castro Silva; VALE, Kamilly Souza do (Org.). *Processos em Gestalt-terapia; casos clínicos, ensaios teóricos.* Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

ROSA, João Guimarães. **"A terceira margem do rio"**. In: _____. *Ficção completa: volume II.* Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994, p. 409-413.